

EMANUEL DEUS CONOSCO DO PRESÉPIO A ETERNIDADE

INTRODUÇÃO

1. O tema central deste musical é “Emanuel → Deus conosco”
2. Mas de onde vem esta afirmação?
3. A primeira vez que aparece na bíblia é em Is 7.14, diante de uma ameaça eminente do ataque dos reis de Israel e da Síria, contra Judá, o Senhor revela o seu livramento e afirma que um sinal seria dado, onde uma virgem conceberia e daria luz a uma criança que se chamaria Emanuel.
4. E o grande sentido da profecia era o nome “Deus está conosco” → Por isso a desgraça que você está imaginando não vai acontecer.
5. Este texto ainda que tivesse uma aplicação direta para aquela situação se tornou o marco simbólico de um ensino que percorre toda a bíblia, o Senhor quer estar conosco. Quer fazer uma aliança, um pacto, um compromisso bilateral conosco. Ele quer ser o nosso Deus, Senhor, salvador e protetor.
6. Assim em Cristo esta teologia toma a sua forma mais singular
7. E nele podemos ver o propósito de Deus do presépio a eternidade.
8. Hoje gostaria de ver como esta mensagem foi revelada nas escrituras desde o presépio até a eternidade.

I DEUS CONOSCO NO PRESÉPIO – HUMILDADE QUE NOS DESCONCERTA

Mateus 1:22-23 (ARA)

22 Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta:

23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco).

Lucas 2:7 (Nova Almeida Atualizada 2017)

7 Então Maria deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou o menino e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

1. No presépio, Deus entra na história e cumpre a profecia
2. Ele vem para estar conosco
 - a. sem privilégios,
 - b. escolhendo a simplicidade em vez do poder
 - c. e a proximidade em vez da distância.
3. O Jesus que o Emanuel, Deus conosco, nasce acessível,
4. Revelando que o Deus eterno se aproxima da fragilidade humana e se deixa encontrar no ordinário da vida.
5. Essa humildade divina confronta diretamente o orgulho humano, pois ninguém pode permanecer soberbo diante de um Deus que se fez pequeno.
6. Esta humildade desconserta, quebranta, e prepara o caminho para todos quantos desejem viver com ele.
7. Assim, a manjedoura já anuncia o caminho da entrega total,
8. Mostra que o Deus que nasce ali por nós.

9. Só poderá ser experimentado se nós também saímos do nosso pedestal, do trono de nós mesmos e o buscarmos de todo o coração
10. Francisco de Assis e o Natal de Greccio (1223)
 - a. Em 1223, Francisco de Assis pediu autorização ao papa para celebrar o Natal de uma forma incomum, no vilarejo de Greccio, na Itália. Ele não queria um culto solene em latim nem um sermão sofisticado. Seu desejo era ajudar as pessoas a “verem” a humildade de Deus.
 - b. Francisco montou um presépio vivo: uma manjedoura simples, palha, um boi, um jumento — sem bonecos luxuosos, sem encenação teatral. Durante a celebração, ele leu o texto bíblico do nascimento de Jesus e, segundo os relatos históricos, chorou ao falar da humildade de Cristo, repetindo que o escândalo do Natal não era Deus ter vindo, mas ter vindo assim.
 - c. O que mais impressionou os presentes não foi a estética, mas o contraste:
 - i. o Criador do universo identificado com a pobreza, a simplicidade e a fragilidade.
 - ii. Muitos ali disseram ter compreendido pela primeira vez que Deus não estava distante, mas próximo, acessível e humilde.
11. Assim como no passado, até hoje, manjedoura, alguns o adoraram, mas outros o detestaram.
12. O grande problema é como nos vemos a nós mesmos diante da grandeza de um Deus que se fez homem por nós

13. O Deus do presépio era ofensivo porque não reforçava a superioridade humana — ele a desmontava.
14. O problema nunca foi Deus se fazer pequeno; o problema é que nem todos querem descer para encontrá-lo.
15. E você como se aproxima de Jesus?

II DEUS CONOSCO NA CRUZ – AMOR QUE NOS REDIME

1. Se a manjedoura nos revela um Deus que se esvazia e se conecta com simplicidade,
2. Na cruz, Emanuel não apenas observa o sofrimento humano, mas entra nele de maneira plena e definitiva.
3. É isto o que texto sagrado das profecias sobre a grande missão de Jesus, Emanuel, Deus conosco, nos ensina.

Isaías 53:4-5 (Nova Almeida Atualizada 2017)

4 Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o considerávamos como aflito, ferido de Deus e oprimido.
5 Mas ele foi traspassado por causa das nossas transgressões e esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos sarados.

4. Estar conosco significou
 - a. assumir nossa culpa,
 - b. carregar nossa dor
 - c. e enfrentar a separação que o pecado produziu.
5. A presença de Deus deixa de ser apenas companhia e se torna redenção, pois ali o amor paga o preço que nos reconciliou com o Pai.
6. Ali carrega sobre si as nossas feridas mais purulentas

7. Ali não só se solidariza, mas assume o papel de ser aquele que nos salva e nos liberta.

8. Ilustração → Nicolaus Zinzendorf e o quadro “Ecce Homo” (1719)

a. Em 1719, o jovem conde Nicolaus Zinzendorf visitava uma galeria de arte em Düsseldorf, quando parou diante de um quadro que retratava

- i. Cristo coroado de espinhos,
- ii. marcado pelos açoites,
- iii. com o rosto ferido
- iv. e o olhar voltado diretamente para quem o observa.
- v. A pintura trazia uma inscrição simples, inspirada em Isaías 53:
- vi. “Tudo isto fiz por ti. O que fazes tu por mim?”

b. Zinzendorf escreveu depois que, naquele momento, compreendeu algo que nunca havia entendido plenamente:

- i. Cristo não apenas sofreu com a humanidade, mas sofreu por ele.
- ii. A cruz deixou de ser um símbolo distante e se tornou um lugar de substituição.
- iii. Ali ele percebeu que Jesus carregara não dores genéricas, mas suas próprias culpas, suas próprias feridas, sua própria separação de Deus.

c. Aquele encontro mudou o rumo de sua vida. Zinzendorf abandonou uma carreira confortável, passou a viver para anunciar o Cristo crucificado

e se tornou o líder do movimento morávio, que enviaria missionários ao mundo inteiro com a convicção de que o Cordeiro ferido venceu.

d. O quadro não explicava a cruz; ele a tornava impossível de ignorar.

9. Enquanto a cruz for apenas um conceito teológico, ela pode ser ignorada. Mas quando entendemos que ali Deus carregou minha culpa, minha dor e minha separação, a presença de Deus se torna redenção.

10. Emanuel não entrou no sofrimento humano para observá-lo, mas para resolvê-lo.

11. A cruz revela um amor que não recua diante do custo e vai até o fim para nos salvar.

12. Diante desse Cristo ferido por nós, a pergunta permanece: não “o que Ele fez?”, mas como responderemos a esse amor?

III DEUS CONOSCO HOJE – PRESENÇA QUE NOS SUSTENTA

Mateus 28:20 (ARA)

20b. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

1. Emanuel significa ainda mais! Significa que ele quer estar conosco sempre!
2. Por isso, Jesus promete estar conosco todos os dias, afirmando que Emanuel não pertence apenas ao passado, mas é uma realidade viva no presente.
3. Sua presença não é ocasional nem simbólica, mas constante e sustentadora, especialmente nos dias difíceis.

4. Muitas vezes Deus não muda imediatamente as circunstâncias, mas fortalece aqueles que caminham dentro delas com Ele.
5. Pela ação do Espírito, essa presença gera
 - a. coragem,
 - b. perseverança
 - c. e esperança,
6. Em um dos dias mais negros de sua vida como prisioneira em um campo de concentração Nazista, por como cristã, ter escondido em sua casa Judeus perseguidos pela Gestapo, Corrie Tem Boom Escreveu:
 - a. *“Não existe poço tão profundo que o amor de Deus não seja ainda mais profundo.”*
7. Emanuel hoje significa que nunca caminhamos sozinhos.
 - a. Muitas vezes Deus não muda imediatamente as circunstâncias, mas muda quem caminha dentro delas com Ele.
 - b. Sua presença, pelo Espírito, gera coragem para continuar, perseverança para não desistir e esperança para atravessar o vale.
 - c. Servimos, vivemos e permanecemos firmes não porque tudo está resolvido, mas porque Ele está conosco todos os dias, até a consumação do século.
8. O Emanuel da manjedoura e da cruz é o que permanece com aqueles que o invocam como Senhor e salvador em toda e qualquer situação.

9. Ele é a nossa força, a nossa alegria, a nossa esperança e a nossa certeza de nada poderá nos separar do amor dele por nós

Romanos 8:32 (Nova Almeida Atualizada 2017)

32 Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas por todos nós o entregou, será que não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?

35 Quem nos separará do amor de Cristo? Será a tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo ou a espada?

37 Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.

38 Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes,

39 nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

10. Nada pode nos separar do amor dele, somente nós podemos voluntariamente nos separar dele.
11. E este é o nosso grande desafio, buscar ao Senhor de todo o nosso coração alma e entendimento. Este é o grande segredo.

IV DEUS CONOSCO NA ETERNIDADE – GLÓRIA QUE NOS AGUARDA

1. Por fim, a bíblia nos revela que o Cristo da manjedoura, o Emanuel da Cruz, o Salvador que se faz presente em nosso dia a dia, é aquele que prometeu que na eternidade, a sua presença será plena e definitiva, pois nunca mais haverá maldição, dor ou separação.
2. Veja o que as profecias revelam:

Apocalipse 22:3-4 (Nova Almeida Atualizada 2017)

3 Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o adorarão,

4 contemplarão a sua face, e na sua testa terão gravado o nome dele

3. O trono de Deus e do Cordeiro estará entre o seu povo, revelando um governo perfeito de justiça e paz.
4. O ápice dessa esperança não é apenas a restauração das coisas, mas o relacionamento pleno, quando veremos Deus face a face.
5. Emanuel se consuma ali:
 - a. pertencimento absoluto,
 - b. identidade restaurada
 - c. e comunhão eterna com o Deus que decidiu habitar conosco para sempre.
6. Pouco antes de morrer, enquanto as pedras já feriam seu corpo, Estevão levantou os olhos e não viu o ódio da multidão como última realidade.
 - a. A Escritura diz que ele viu os céus abertos e o Filho do Homem em pé à direita de Deus.
 - b. Naquele momento, a dor não desapareceu, mas perdeu o seu poder final.
 - c. A violência não teve a última palavra; a presença teve.
 - d. Estevão morreu vendo aquilo que nos foi prometido: veremos a sua face.
 - e. E quando isso acontecer, toda dor, todo sofrimento e toda perda se tornarão pequenos, quase sem sentido, diante da glória de estar para

sempre na presença do Deus que decidiu estar conosco.

7. A eternidade começa quando nossos olhos se encontram com os dele — e ali, Emanuel se consuma para sempre.

CONCLUSÃO

1. O Deus que veio em humildade,
2. que nos redimiu em amor,
3. que nos sustenta hoje,
4. é o mesmo Deus que nos espera na glória.
5. Mas uma exigência para que isto seja uma realidade para você e para mim:
6. É necessário que pela fé nós assumamos com ele um pacto, um compromisso, uma santa aliança.
7. É quando entregamos as chaves do nosso coração para ele em nós fazer a sua morada.
8. Sem isto a manjedoura nunca terá sentido, a cruz será um mero símbolo da fé de alguém, a presença sustentadora nunca será sentida, e a eternidade um sonho inalcançável.
9. Hoje Jesus quer ser o seu Emanuel, o seu Salvador presente.
10. Abra a porta do seu coração.